

# Do abstrato para o concreto

Ernesto Rosa

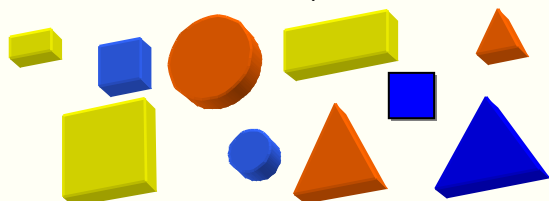
Uma norma bem instituída nos métodos de ensino é que o processo deve ocorrer do concreto para o abstrato, da manipulação para a teoria. Essa é uma boa idéia, desde que...

Não se deve subestimar o aluno com manipulações ingênuas, muito inferiores às aquelas fornecidas pelo ambiente. Deve-se partir de onde o aluno se encontra.

Não partir do pressuposto de que a manipulação leva conhecimento do objeto para a cabeça. Essa postura se chama empirismo. Também não é o contrário, o sujeito nascer com dons inatos que aplica nas manipulações, como pensa o inatista. A postura mais fecunda em educação é o interacionismo, o qual pressupõe que, manipulando, o sujeito constrói conhecimentos que lhe dão poder sobre o objeto e vice-versa, como o ovo e a galinha.

Se o conhecimento não é uma fumacinha que sai do objeto para a cabeça do sujeito, então como ocorre o "do concreto para o abstrato"? Na verdade, não ocorre. O conhecimento é um processo interno ao cérebro; não é de fora para dentro nem de dentro para fora. As ações do sujeito, tanto as manuais como as mentais, levam a um crescimento do conhecimento pré existente; levam os conhecimentos a passarem para níveis superiores. Foi por isso que Hegel, filósofo alemão, e depois Marx e outros, enunciaram que a construção do conhecimento se dá do simples para o complexo; das primeiras construções a partir dos sentidos para construções mais elaboradas; da aparência imediata para o profundo mediato. Hegel chamou de abstrato à aparência imediata e de concreto ao elaborado, pensado. Portanto, tanto o abstrato como o concreto ocorrem dentro do cérebro com um processo cada vez maior, de passagem do abstrato para o concreto. Desse modo, um conceito pode estar mais concretizado ou menos. Esse é o processo, independentemente dos nomes dados.

Vamos a um exemplo.



Os blocos lógicos são 48 peças de quatro formas (retângulo, quadrado, círculo e triângulo), três cores (vermelho, azul e amarelo), dois tamanhos (grande e pequeno)

e duas espessuras (grosso e fino), usadas para atividades lógicas.

Quando a criança se depara pela primeira vez com esse jogo, vê um monte de peças num todo abstrato. Imediatamente começa a brincar porque necessita concretizar o que vê. Essa necessidade é inerente ao conhecer, é inerente aos animais, mais intensamente aos primatas e ao homem.

A criança começa a brincar, empilhar, comparar e, de repente, espontaneamente, separa por cores. O processo de concretização está em andamento. O monte de peças abstrato passa a ser um monte de peças de três cores: vermelho, azul e amarelo. A criança começa a tomar posse do joguinho.

Um adulto, monitorando, pode acelerar o processo, e a criança classificará as peças quanto à forma.

Os blocos lógicos ficarão mais concretizados: um monte de peças de três cores e quatro formas. E assim, a partir da ação, a criança fará uma concretização cada vez maior dos blocos lógicos. A partir da classificação por cores, formas, tamanhos e espessura, ela terá formado o que chamamos de concreto pensado. Somente depois dessa construção é que poderemos promover as atividades lógicas possíveis com esse material.

Não devemos admitir os conceitos concreto e abstrato como coisas distintas e opostas, mas vê-los como um contínuo que vai do abstrato para a concretização, sendo todo o processo interno ao cérebro.

Quando nos deparamos com alguma coisa que nunca vimos, ou nos encontramos em um lugar novo, estamos diante de algo do qual formamos uma idéia abstrata. Imediatamente começamos a olhar, examinar, mexer, procurar relações e, aos poucos, começamos a ficar por dentro, a por ordem, a ficar mais seguros, porque começamos a nos apossar, a ter controle.

É preciso dar esse tempo de concretização antes de iniciar as atividades programadas. É muito importante formar uma boa concretização de cada conceito.

Nas conversas informais, continuo usando as palavras concreto e abstrato como todo mundo usa: concreto é algo com existência real "fora" do cérebro e abstrato é algo conceitual, potenciais elétricos dentro do cérebro.

Mais textos curtos e polêmicos no blog:  
[www.internestrosa.blogspot.com](http://www.internestrosa.blogspot.com)